

22/002443

Crônica

Um órgão independente mantido pelo Centro Colegial São Paulo

Direção de
Luiz Enjolas Ventura

Ano IX — N. 15
6 — Maio — 1948

Redatores:
Célio B. Carvalho
Fernando H. Cardoso

SUMARIO

| | |
|--|--------------------------------|
| Escritor Burguês Procura Assunto | Célio Benevides de Carvalho |
| Poesia do Mês | Tobias Barreto de Menezes |
| Rabiscos sobre o Modernismo | Fernando H. Cardoso |
| Sinfonia triste | R. A. |
| Petróleo | Luiz E. Ventura |
| Volta a vencer o Libertador | José Antonio Puoli |
| Programa da Crônica | Luiz Enjolas Ventura |
| Considerações a respeito do romance Brasileiro | Célio Benevides de Carvalho |
| As Dica | Carvalhais |
| Conto de Fadas pr'a inglês vêr | Dom Flávio de Bolognha y Graco |
| O Poeta do Piano | Luiz Gonzaga Galon |
| To be or not to be | Sêrgio Pires |
| Eleições no Centro Colegial São Paulo | |
| Aos estudantes e ao povo em geral | |
| Futebol | Luiz Gonzaga Galon |
| Sessão Cinematografica | |



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rabiscos Sobre o Modernismo

Fernando H. Cardoso

A literatura brasileira foi outrora bastante influenciada pela francesa e o movimento modernista de 1922 na verdade é oriundo da França.

E isto por que os escritores brasileiros recebiam e liam as obras de além mar antes mesmo de tomar conhecimento da literatura feita na terra.

Assim é que vamos ter Rimbaud, Mallarmé e Baudelaire influenciando e quase orientando os literatos da semana de arte moderna.

Pouco a pouco porém, foi havendo uma reação nacionalística, até que tudo passa a girar em torno do povo e da terra brasileira, o que ficou constituindo uma das características da escola literária que se estava formando.

O movimento modernista possivelmente será julgado mais tarde como uma literatura marginal uma vez que é produto de um período de transição em que nada está definido e tudo luta pela subsistência.

O artista encontrando um ambiente quase que indeciso, procura conceber novas leis estéticas e muita vez perde-se no hermetismo. Outras vezes êle sente a necessidade de uma fuga e é o que vemos em Manuel Bandeira que cria a sua ilha de Passargada, onde êle é amigo do Rei.

Observando-se a literatura modernista brasileira e acompanhando-se a evolução

dos escritores notamos um primeiro período revolucionário, inquieto, que pouco a pouco vai se acalmando até cair no quase conformismo para com o mundo e as coisas, como vemos em Carlos Drummond de Andrade que começou dizendo: "~~Há~~ uma pedra no meio do caminho". *Tinha*

"No meio do caminho havia uma pedra" e dez anos mais tarde dizia: "Não ~~há~~ *tem* mais um pedra no meio do caminho" ou então quando o poeta afirmava que o mundo era grande, muito grande, porém seu coração era maior, e depois: "não o mundo é muito maior que o meu coração".

O movimento de 1922 visava acabar com o academismo, com as formas, porém passado o tempo vemos um novo academismo e novas formas o que em essência é anti-modernista.

Nas escolas literárias anteriores a Semana Moderna ensinava-se como se devia fazer um soneto, depois ensinava-se o que não se devia fazer.

Tomado sobre êsse aspecto poder-se-ia dizer que o movimento fracassara. Porém as gerações mais novas foram se libertando desses novos conceitos e criaram a verdadeira poesia modernista; uma poesia onde o poeta pode ser lírico ou surrealista, usar o verso livre ou metreficado, branco ou rima-do.

Uma poesia que comporta qualquer emoção estética e humana do artista.

Sinfonia Triste

R. A.